

Cotação (31/03/21)

PLAS3 - R\$ 5,18 (*)

Valor de mercado em 31/03/21 – (MARKET CAP

BOVESPA)

R\$ 64,4 milhões

Quantidade Ações (*)

Ordinárias: 12.425 M

Relação com Investidores

Rua Wilhelm Winter, nº 300
– Sala 01 – Distrito
Industrial - Jundiaí – SP –
CEP 13213-000

Conselho de Administração

Paulo Silvestri
Andrew C. de Araújo
Antonio Farina
Rui Chammas
Paulo Zimath

Conselho Fiscal

Marcelo Ferreira do
Nascimento
Cleidir Donizete de Freitas
Charles Dimetrius Popoff

Website:

www.plascargroup.com

Contato RI

Paulo Silvestri
Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores.
Paulo.silvestri@plascargroup.com
Telefone: (11) 2152.5201

Jundiaí, SP, 11 de maio de 2021 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), empresa atuante no mercado brasileiro de partes e peças relacionadas ao acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, presente nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras do Brasil, anuncia seus resultados de três meses de 2021. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

O 1º Trimestre de 2021 seguiu marcado pela pandemia do COVID-19 e por seus efeitos na indústria. Assim como em março de 2020, a indústria automobilística sofreu interrupções de produção em março de 2021, que se estenderam pelo mês seguinte. Além dos desafios ligados à pandemia, nossos clientes enfrentaram faltas pontuais de matérias-primas, que também contribuíram para as interrupções de produção, refletindo conseqüentemente, nos volumes programados de produção e faturamento da Companhia. Desde o início da pandemia, a Companhia definiu como prioridade proteger a saúde e a segurança de seus colaboradores e familiares, através da implementação de rígidos protocolos. Ao retomar a produção, atendendo aos cronogramas de seus clientes, a Companhia foi confrontada com a necessidade de adequar suas operações a estas novas demandas de segurança e saúde.

Conforme dados da ANFAVEA, verificou-se no 1º trimestre de 2021 um leve aumento na produção de veículos de 2%, quando comparada com ao mesmo trimestre de 2020. Apesar das dificuldades ligadas à pandemia e problemas de abastecimento, a Companhia, apresentou performance superior ao mercado nestes trimestres comparados. A receita líquida da Companhia referente ao 1º trimestre de 2021 foi superior em 55,2% em relação ao mesmo trimestre de 2020, mostrando assim, a manutenção de uma recuperação gradual e consistente nos volumes.

A margem bruta, passou de 6,2% no 1º trimestre de 2020 para 10,7% no primeiro trimestre de 2021, assim como houve um aumento no EBITDA da Companhia, que passou de 2,9% ou R\$ 2.631 no 1º trimestre de 2020, para 6,4% ou R\$ 9.179 no primeiro trimestre de 2021. Tais resultados são explicados principalmente pelo efeito do aumento nos volumes e faturamento da Companhia nos trimestres comparados. Por outro lado, os aumentos de preços de matérias-primas contribuíram para a perda de margem no período, tendo em vista que a Companhia não conseguiu repassar todos eles para seus clientes. O resultado líquido da Companhia por sua vez, somou prejuízo de R\$ 14.208 no primeiro trimestre de 2021, sendo que no mesmo período de 2020 somou prejuízo de R\$ 26.684.

O ano de 2021 deverá ainda ser marcado pelos desafios da recuperação, com a continuada busca de aumento de volume de produção, recomposição das margens e fortalecimento da geração de caixa.

Quadro de desempenho de 2021:

- **EBITDA de R\$ 9,2 milhões (Margem 6,4%).**
- **Receita Líquida de R\$ 142,3 milhões.**
- **Margem Bruta de 10,7% (R\$ 15,2 milhões).**

Plascar	Desempenho no Período			
	Valores em R\$ mil	1º Trimestre 2021	1º Trimestre 2020	Var %
Vendas Brutas		173.382	111.605	55,4%
Receita Líquida		142.345	91.745	55,2%
Resultado Bruto		15.238	5.699	167,4%
Margem Bruta %		10,7%	6,2%	4,5p.p.
EBITDA (1)		9.179	2.631	248,9%
Margem EBITDA %		6,4%	2,9%	3,5p.p.
Prejuízo Líquido reportado (2)		(14.208)	(26.684)	46,8%

Eliminação de itens não-recorrentes:

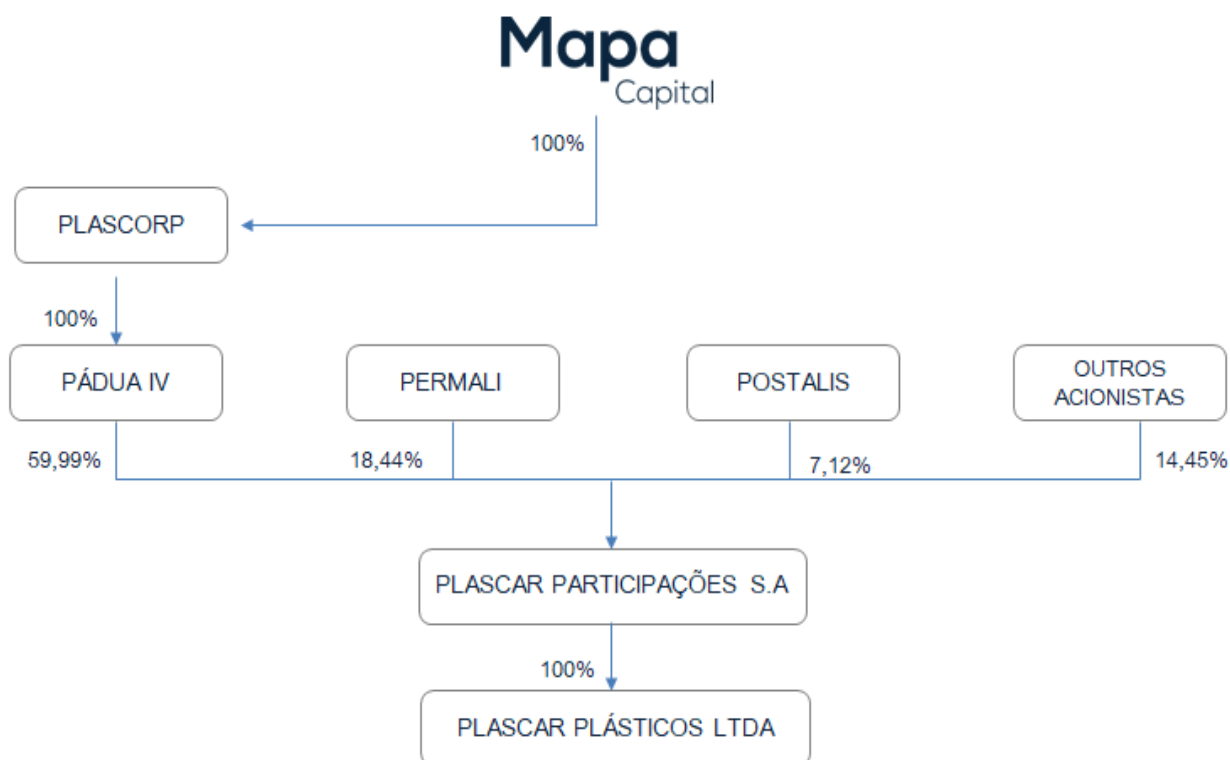
Parada das montadoras COVID 19 -	-	4.815
EBITDA ajustado (1)	9.179	7.446
Prejuízo líquido ajustado (2)	(14.208)	(21.869)

Histórico

A Companhia iniciou suas atividades em outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações, a companhia imprimiu um grande impulso em suas atividades, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou empresa de ponta no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

Estrutura Societária

Após a conclusão da reestruturação financeira da Companhia em 31 de janeiro de 2019, o controle acionário da Plascar S.A. passou a ser da Pádua IV S.A., com participação de 59,99% de seu capital, que também é composto pela Permali do Brasil Indústria e Comércio Ltda., com 18,44%, pela Postalís Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos com 7,12% e por outros acionistas individuais que possuem, em conjunto, 14,45%.



Desempenho Operacional

Segundo dados da ANFAVEA, a produção de veículos no 1º Trimestre de 2021 teve um aumento de 2,0% sobre igual período do ano de 2020. O aumento na receita líquida da Companhia foi de 55,2% nos períodos comparados, atingindo uma margem bruta de 10,7%.

FONTE: ANFÁVEA – BRASIL			
CENÁRIO AUTOMOTIVO	Acum jan a mar/2020	Acum. Jan a mar/2021	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	586	598	2,0%
VENDAS DE VEÍCULOS	558	528	-5,4%

Produção de veículos tem leve alta mesmo com fábricas fechadas

Crescimento de 1,7% em março foi obtido apesar do fechamento de boa parte das unidades fabris no mês, graças ao maior número de dia úteis.

Segundo os números do balanço mensal da ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a indústria automotiva nacional produziu 200,3 mil unidades em março, o que corresponde a um aumento discreto de 1,7% em relação ao resultado de fevereiro, quando 197 mil veículos deixaram as linhas de produção. Já na comparação com março de 2020 (que contabilizou 190 mil automóveis), a alta foi maior, de 5,5%. Resultado positivo, mas também tímido, foi obtido no primeiro trimestre

de 2021, com avanço de 2% sobre o mesmo período do ano passado. Foram fabricados 597,8 mil automóveis neste ano, contra 585,90 mil em 2020.

“Podemos dizer que esse é um resultado bastante positivo, levando em consideração o fato de o setor ter registrado diversas paralisações na última semana do mês”, afirmou Luiz Carlos Moraes, presidente da ANFAVEA.

“Então, apesar dessas paradas, a gente conseguiu fechar o mês com números bastante interessantes na produção”, acrescentou, lembrando também que março teve três dias úteis a mais do que fevereiro.

No dia 31 de março, o País estava com 30 fábricas de 14 montadoras totalmente paradas ou operando parcialmente em seis Estados (Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), devido às medidas adotadas pelos governos estaduais para conter o avanço da pandemia, como antecipação de feriados.

Muitas empresas aproveitaram a interrupção para ajustar suas linhas com o fornecimento de componentes, que estava – e ainda está – atrapalhando o ritmo das fábricas. No dia 7 de abril – quando foi feita a apresentação do balanço – o setor ainda tinha dez fábricas de cinco montadoras paradas em quatro Estados (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo).

Risco de novas paradas, estoque e emprego

Indagado sobre a diferença na resposta das fábricas ao avanço da Covid-19 na chamada “primeira onda”, quando todas as 60 fábricas das empresas associadas à Anfavea suspenderam suas atividades no País e agora, Luiz Carlos Moraes explicou: “Há um ano estávamos no escuro, não sabíamos como lidar com a Covid-19; desde então, investimos milhões na adoção de protocolos de distanciamento e de higiene que transformaram as fábricas em locais seguros, e, assim, conseguimos continuar a trabalhar com segurança”, respondeu.

O executivo, contudo, lembrou que o momento segue exigindo atenção e muito cuidado. “O risco ainda existe e a pandemia pode provocar novas paralisações, sem dúvida”, disse. “Já notamos absenteísmo mais elevado hoje, inclusive com afastamentos motivados pela empresa, que não deixa o empregado trabalhar se houver qualquer suspeita de contágio. É preciso conscientizar os colaboradores a continuarem com os cuidados também fora da fábrica”, declarou Luiz Carlos Moraes.

Com relação aos estoques, o nível seguiu estável em março, com 101,1 mil unidades, sendo 83,3 mil nas concessionárias e 17,8 mil nos pátios das fábricas. Esses números correspondem a 16 dias de vendas, baseado no ritmo atual. Em fevereiro, havia 97,8 mil veículos estocados (80,7 mil nas lojas e 17,1 mil nas fábricas), o que correspondia a 15 dias de vendas. O setor vem apresentando essa média (em torno de 100 mil unidades) desde dezembro e, segundo Moraes, é o nível que está se mostrando equilibrado para o cenário atual.

Já o número de empregados no setor automotivo em março foi exatamente o mesmo registrado em fevereiro, de 104,7 mil colaboradores. O presidente da ANFAVEA afirmou que houve demissões no mês, mas as contratações acabaram compensando. Em relação ao mesmo mês de 2020 (o último, antes do anúncio da pandemia), houve queda de 2,1%, já que o setor contava com 107 mil funcionários registrados.

Produção de caminhões cresce 33,9% no primeiro trimestre, apesar da pandemia

Fabricantes instaladas no País montaram 33,1 mil unidades e o setor foi o único com alta significativa no período.

A produção de caminhões em março somou 12,5 mil unidades, anotando alta de 5,7% sobre fevereiro. No confronto com março do ano passado houve aumento de 48,4%. E em todo o primeiro trimestre foram produzidas 33,1 mil unidades, resultando em acréscimo de 33,9% sobre iguais meses do ano passado.

Os dados são da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). A alta nos caminhões foi a única significativa no trimestre. A produção foi puxada pelas vendas internas e cresceu em todos os segmentos, desde os semileves (com 3,5 a 6 toneladas de Peso Bruto Total, PBT) até os pesados (de 15 toneladas em diante).

Neste primeiro trimestre, a indústria montou 15,9 mil caminhões pesados, anotando alta de 22,8% sobre iguais meses do ano passado. Os semipesados foram 9,7 mil no período e cresceram 50,1%. Os leves somaram 5,5 mil unidades, aumento de 34,6%.

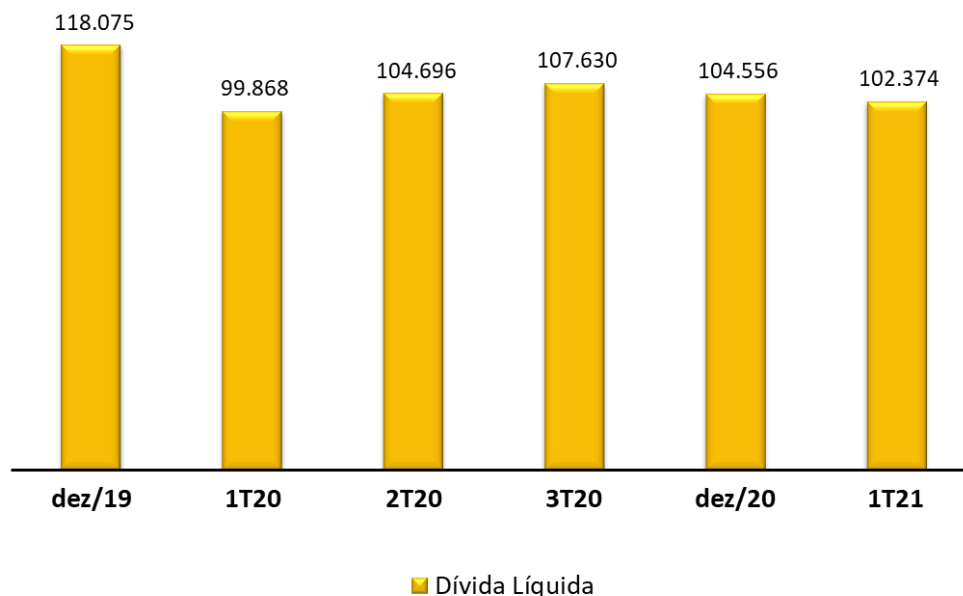
“Mais que o agronegócio, a construção civil, a mineração e o comércio eletrônico movimentaram o setor e quase metade da demanda é por caminhões pesados”, afirma o vice-presidente da ANFAVEA, Gustavo Bonini.

Reestruturação da Companhia

Em 13 de dezembro de 2018 foi aprovada a reestruturação da dívida da Companhia conforme Assembleia Geral Extraordinária.

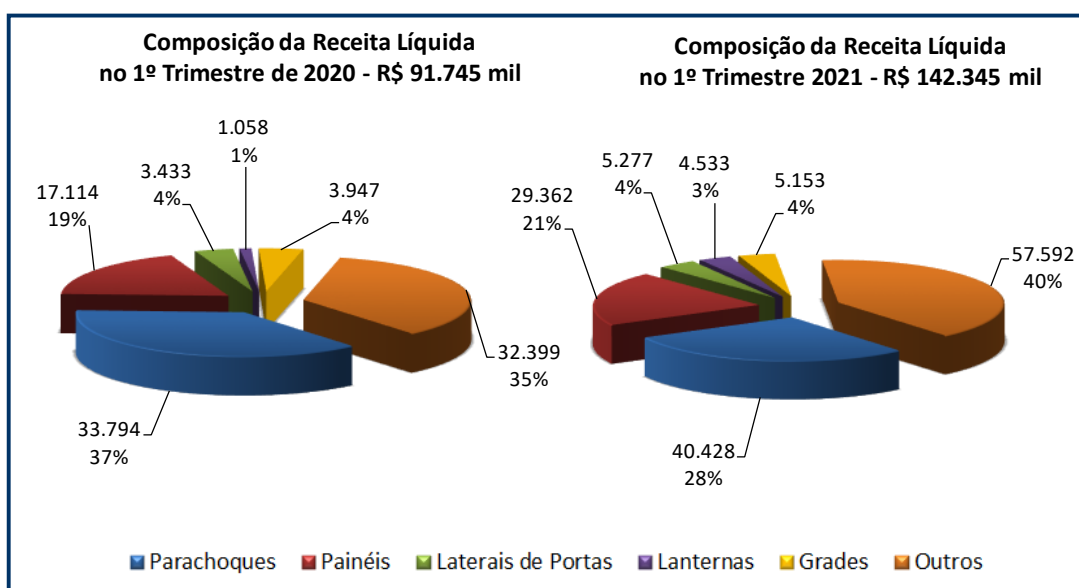
Em 31 de janeiro de 2019, conforme Aviso aos Acionistas e Fato Relevante divulgados ao mercado, ocorreu aumento do capital social da Companhia com a integralização mediante utilização de créditos detidos contra Plascar Ltda por subscrição privada, no montante de R\$ 449.483, mediante a emissão de 7.455.251 ações ordinárias, adquiridas pela empresa Pádua IV S.A., concluindo assim, o processo de reestruturação da Companhia.

Evolução da Dívida Líquida (em R\$ mil)



A administração segue negociando passivos com diversos credores, com o objetivo de adequá-los à capacidade de geração de caixa da Companhia. Ao longo de 2019 e início de 2020 foram repactuados certos passivos, que passaram a ser reportados no não-circulante.

PLASCAR		
	Receita Bruta	Receita Líquida
1º Trimestre de 2021	R\$ 173.382	R\$ 142.345
1º Trimestre de 2020	R\$ 111.605	R\$ 91.745
Varição (%)	55,4%	55,2%



Resultado Bruto vs. Margem Bruta%

No 1º Trimestre de 2021 a margem bruta ficou em 10,7% contra 6,2% no 1º Trimestre de 2020.

EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

O EBITDA no 1º Trimestre de 2021 totalizou R\$ 9.179. A margem EBITDA ficou em 6,4% no 1º Trimestre de 2021 contra 2,9% no 1º Trimestre de 2020.

O prejuízo líquido somou R\$ 14.208 mil no 1º Trimestre de 2021 e no mesmo período do ano de 2020 somou R\$ 26.684.

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continuou investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 20,28 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em cursos de aprendizagem do SENAI, estágios, além de treinamentos internos, com desenvolvimento técnico e operacional.

A Companhia encerrou 31 de março de 2021 com um quadro de 1.718 colaboradores (1.797 em 31 de março de 2020).

Crédito Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS – Registro contábil trânsito em julgado

A Companhia informa que, no ano de 2010, distribuiu Mandado de Segurança objetivando a exclusão do ICMS das bases de cálculo do PIS e da COFINS. Em setembro de 2017, a Companhia obteve decisão favorável em primeira instância e, em outubro de 2019, obteve nova sentença favorável em grau recursal (STF). No mesmo ato, ocorreu o trânsito em julgado do processo. Diante disto, Companhia iniciou um procedimento para levantamento de valores pagos indevidamente a partir do ano de 2005 e pleitear seu respectivo ressarcimento. A Companhia apurou e mensurou os respectivos valores de forma confiável.

Em 19 de agosto de 2019, a Companhia obteve sentença favorável para utilização do ICMS destacado nas notas fiscais para apuração do crédito.

No quarto trimestre de 2019, com base na opinião e laudo preparado por seus assessores, a Companhia registrou o montante de R\$ 179.069 na rubrica de tributos a recuperar no balanço para compensar com tributos correntes administrados pela Receita Federal do Brasil em períodos futuros. O valor principal dos créditos, líquido dos honorários de sucesso dos advogados, foi reconhecido como outras receitas operacionais e o valor da atualização monetária foi reconhecido na rubrica de receita financeira na demonstração do resultado do exercício.

A homologação e habilitação de R\$ 123.396 relativo a parte do referido crédito junto à Receita Federal do Brasil para compensação tributária futura, ocorreu em 03 de janeiro de 2020, sendo que o montante restante do crédito no montante de R\$ 55.673, será objeto de análise pela Receita Federal do Brasil para restituição ou compensação futura de impostos anteriormente parcelados.

A Companhia compensou até 31 de março de 2021 o montante de R\$ 51.671 e com base nas projeções acredita que o saldo será totalmente realizado nos próximos 45 meses, não havendo necessidade de constituição de provisão para perdas (impairment).

Impactos da COVID-19 (Coronavírus) nos negócios da Companhia

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o surto do Coronavírus COVID-19 como uma pandemia em escala global. O surto desencadeou decisões significativas de governos e entidades do setor privado, que somadas ao impacto potencial do surto, aumentaram o grau de incerteza para os agentes econômicos e geraram impactos nas demonstrações financeiras. As principais economias do Mundo e os principais blocos econômicos implementaram pacotes de estímulos econômicos expressivos para superar a potencial recessão econômica que estas medidas de mitigação da propagação do COVID -19 efetivamente provocaram.

No Brasil, os Poderes Executivo e Legislativo da União publicaram diversos atos normativos para prevenir e conter a pandemia, assim como mitigar os respectivos impactos na economia, com destaque para o Decreto Legislativo nº 6, publicado em 20 de março de 2020, que declarou o estado de calamidade pública. Os governos estaduais e municipais também publicaram diversos atos normativos buscando restringir a livre circulação de pessoas e as atividades comerciais e de serviços, além de viabilizar investimentos emergenciais na área da saúde.

As suspensões da produção automotiva atingiram quase todo o setor no país, com 123 mil trabalhadores parados em 63 fábricas localizadas em 40 cidades de 10 estados.

Durante a crise, a Administração avaliou de forma constante o impacto do surto nas operações e na posição patrimonial e financeira da Companhia e de sua controlada, com o objetivo de implementar medidas apropriadas para mitigar os impactos nas operações. A Administração acionou de imediato o seu Comitê de Crise, para garantir a segurança de seus funcionários, prestadores de serviços e dos clientes atendidos.

A Companhia implementou as seguintes medidas durante o primeiro e segundo trimestres de 2020.

- Implementação de um comitê de Gestão de Crise;
- Restrições com relação à circulação e a aglomeração de pessoas em suas dependências, como forma de evitar a disseminação do vírus;
- Suspensão de viagens, treinamentos presenciais e participação em eventos para todos os colaboradores;
- Orientação de regime de home office para colaboradores cuja função possibilite esta modalidade de trabalho e isolamento de todos os funcionários classificados como de maior risco (acima de 60 anos e com doenças crônicas, conforme orientação dos entes públicos);
- Intensificação nos comunicados internos de medidas preventivas, disponibilização de canais de atendimento médico 24 horas para apoio aos funcionários e familiares e disponibilização de canais internos de comunicação aos funcionários, focados no atendimento relativo à pandemia; e
- Otimização do uso de tecnologia para assegurar o atendimento virtual aos seus clientes, impactando o mínimo possível suas atividades administrativas e operacionais

Visando reduzir os impactos financeiros a Administração ainda adotou as seguintes medidas:

- Antecipação de férias coletivas para seus funcionários e no dia 1 de abril de 2020, alinhado com o sindicato responsável pela categoria, implementou a jornada reduzida em 50% para todos os colaboradores, medida que foi revertida gradualmente no terceiro trimestre;

- Renegociação de prazos de certos passivos junto a bancos, fornecedores e outras contas a pagar;
- Ampliação dos controles de estoque para mantê-los em nível mínimo necessário;
- Realização de *benchmarking* com outras autopeças e também com as montadoras para troca de informações e medidas para aplicação na Companhia.

Apesar da parada total das montadoras, que ocorreu em períodos diversos entre os meses de março e julho de 2020, as três plantas seguiram funcionando. No entanto, o ritmo de trabalho foi muito reduzido, focando em projetos específicos e atividades de manutenção preventiva. Os custos relacionados à capacidade ociosa das plantas para todo o exercício foram mensurados pela Administração e registrados diretamente no resultado dos períodos respectivos, conforme parecer de orientação da CVM 24/92.

As operações da Companhia em 2020 foram impactadas significativamente pela pandemia, contemplando uma queda total em receitas de 9,4% quando comparada a 2019.

A Administração segue monitorando os efeitos da crise. Após um movimento de recuperação do mercado brasileiro de veículos, que nos meses setembro, outubro, novembro e dezembro de 2020 registraram volumes mais altos do que os registrados antes da pandemia de Coronavírus atingir o País, a ANFAVEA apresentou novas e melhoradas projeções de vendas domésticas e produção, prevendo um aumento de 25% na produção de veículos para 2021. Contudo, a associação dos fabricantes coloca uma série de ressalvas às novas estimativas, apontando que ainda há no horizonte dos próximos meses incertezas que podem mudar os números para baixo ou para cima, a começar pelo próprio desenvolvimento da Covid-19, que segue sendo uma ameaça importante à economia. Ainda de acordo com a ANFAVEA, houve aumento na produção de veículos em dezembro de 2020 da ordem de 22,8% em relação a dezembro de 2019 (2% no 1º Trimestre de 2021 em relação ao período de 2020).

Mediante esta potencial recuperação do mercado, a Companhia já adotou algumas medidas de flexibilização e retomada gradativa de sua capacidade de produção, onde se destacam:

- Retomada da jornada de trabalho de forma gradual a partir agosto de 2020, sendo que a partir de setembro de 2020 todos os funcionários da Companhia estavam com jornada integral de trabalho;
- Flexibilização do regime de home office;
- Retomada das visitas de terceiros às instalações da Companhia, mediante agendamento prévio e seguindo protocolos de segurança;
- Intensificação dos protocolos de higienização e saúde para garantir a saúde de todos os colaboradores, clientes e parceiros da Companhia.

Apesar da desmobilização do Comitê de Crise implementado no início da pandemia, o comitê poderá ser acionado de imediato, em caso de necessidade. Cabe ressaltar, que em dezembro, com a piora dos índices da pandemia na população em geral, a Companhia resolveu reinstaurar o regime de home-office para as áreas administrativas, além de limitar viagens e visitas. Foram intensificadas as iniciativas de orientação e alerta aos colaboradores para os riscos da pandemia e as medidas de prevenção. A decretação de novas medidas de restrições à circulação e ao comércio no primeiro trimestre de 2021 levaram a novos fechamentos de montadoras. A Companhia segue monitorando a situação, sempre pronta para intervir, em caso de agravamento da situação da pandemia.

Ativo

Balço Patrimonial

(Em milhares de reais)

Ativo Circulante

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2021	31/12/2020	31/03/2021	31/12/2020
Caixa e equivalentes de caixa	32.899	31.444	34.415	33.681
Contas a receber de clientes	-	-	75.483	58.774
Estoques	-	-	56.753	43.008
Tributos a recuperar	-	-	26.074	30.406
Outros ativos	17	17	2.634	2.414
Total do circulante	32.916	31.461	195.359	168.283

Ativo Não Circulante

	31/03/2021	31/12/2020	31/03/2021	31/12/2020
Tributos a recuperar	-	-	127.993	126.601
Depósitos judiciais	-	-	3.297	4.103
Outros ativos	-	-	157	158
Propriedade para investimento	-	-	8.430	8.452
Imobilizado	7	7	271.526	275.848
Direito de uso de ativos	-	-	15.061	21.672
Total do não circulante	7	7	426.464	436.834

Total do ativo

	31/03/2021	31/12/2020	31/03/2021	31/12/2020
Total do ativo	32.923	31.468	621.823	605.117

Passivo

Balço Patrimonial

(Em milhares de reais)

Passivo Circulante

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2021	31/12/2020	31/03/2021	31/12/2020
Empréstimos e financiamentos	-	-	28.006	19.864
Passivos de arrendamento	-	-	22.992	23.175
Fornecedores	-	-	42.273	36.886
Impostos e contribuições a recolher	32	32	47.060	46.848
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	112.834	101.168
Adiantamentos de clientes	-	-	30.293	15.184
Outros passivos	-	-	41.572	30.919
Total do Circulante	32	32	325.030	274.044

Passivo Não Circulante

	31/03/2021	31/12/2020	31/03/2021	31/12/2020
Empréstimos e financiamentos	-	-	108.783	118.373
Passivos de arrendamento	-	-	21.337	22.377
Partes relacionadas	46.332	44.460	8.031	7.450
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	10.295	10.366
Impostos e contribuições a recolher	-	-	112.217	110.592
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	19.292	19.205
Provisão para contingências	-	-	10.476	11.550
Provisão para perdas com investimento em controlada	189.983	176.192	-	-
Outros passivos	-	-	209.786	220.376
Total do Não Circulante	236.315	220.652	500.217	520.289
	236.347	220.684	825.247	794.333

Patrimônio líquido

Capital social	931.455	931.455	931.455	931.455
Ajustes de avaliação patrimonial	327	335	327	335
Prejuízos acumulados	(1.135.206)	(1.121.006)	(1.135.206)	(1.121.006)
Atribuído à participação dos controladores	(203.424)	(189.216)	(203.424)	(189.216)
Total do patrimônio líquido	(203.424)	(189.216)	(203.424)	(189.216)

Total do passivo e patrimônio líquido

	31/03/2021	31/12/2020	31/03/2021	31/12/2020
Total do passivo e patrimônio líquido	32.923	31.468	621.823	605.117

Demonstrações contábeis simplificadas

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de março de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2021	31/03/2020	31/03/2021	31/03/2020
Receita operacional líquida	-	-	142.345	91.745
Custos dos produtos vendidos	-	-	(127.107)	(86.046)
Lucro bruto	-	-	15.238	5.699
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	-	-	(6.525)	(6.293)
Despesas gerais e administrativas	(445)	(449)	(15.952)	(12.239)
Resultado da equivalência patrimonial	(13.791)	(26.245)	-	-
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	-	-	71	132
Resultado operacional	(14.236)	(26.694)	(22.406)	(18.400)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	(14.236)	(26.694)	(7.168)	(12.701)
Resultado financeiro				
Despesas financeiras	(4)	(3)	(12.643)	(17.851)
Receitas financeiras	32	13	5.690	4.131
	28	10	(6.953)	(13.720)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(14.208)	(26.684)	(14.121)	(26.421)
Imposto de renda e contribuição social diferidos				
Diferidos	-	-	(87)	(263)
	-	-	(87)	(263)
Prejuízo do exercício	(14.208)	(26.684)	(14.208)	(26.684)
Prejuízo atribuível a:				
Acionistas controladores	-	-	(14.208)	(26.684)
	-	-	(14.208)	(26.684)

Demonstrações contábeis simplificadas

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de março de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado	
	31/03/2021	31/03/2021	31/03/2021	31/03/2021
Prejuízo líquido do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	(14.208)	(26.684)	(14.121)	(26.421)
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas (usado nas) atividades operacionais:				
Depreciação	-	-	9.713	9.604
Amortização	-	-	6.611	5.688
Perda na alienação de bens	-	-	-	24
Juros e variação monetária, líquido	-	-	9.708	14.914
Provisão para demandas judiciais	-	-	1.350	684
Provisão para ajuste dos estoques a valor de mercado e obsolescência	-	-	(5)	533
Constituição (redução) de provisão para créditos duvidosos	-	-	796	1.606
Resultado de equivalência patrimonial	13.791	26.245	-	-
(Acréscimo)/decréscimo nas contas de ativo e passivo				
Contas a receber de clientes	-	-	(17.505)	3.925
Estoques	-	-	(13.740)	(6.996)
Tributos a recuperar	-	-	2.940	25.602
Depósitos Judiciais	-	-	806	(39)
Outras contas do ativo, líquidas	-	-	(197)	(537)
Fornecedores	-	-	5.239	10.007
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	9.257	7.929
Adiantamento de clientes	-	-	13.960	(3.557)
Impostos, contribuições e parcelamentos a recolher	-	(5)	137	(19.178)
Provisão para demandas judiciais (pagamentos)	-	-	(2.424)	(1.456)
Outras contas do passivo, líquidas	-	-	(437)	1.264
Juros pagos	-	-	(1.971)	(2.833)
Caixa líquido proveniente das (aplicada nas) atividades operacionais	(417)	(444)	10.117	20.763
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de ativo imobilizado	-	-	(5.391)	(1.533)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	-	-	(5.391)	(1.533)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Captações de empréstimos	-	-	750	2.027
Pagamento de empréstimos e financiamentos (principal)	-	-	(5.324)	(11.137)
Aumento líquido em mútuos a receber de partes relacionadas	1.872	26.813	581	1.132
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	1.872	26.813	(3.993)	(7.978)
(Redução)/aumento de caixa e equivalentes de caixa	1.455	26.369	733	11.252
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	31.444	29	33.682	17.383
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	32.899	26.398	34.415	28.635
(Redução)/aumento de caixa e equivalentes de caixa	1.455	26.369	733	11.252